



Artigo

O ensino remoto emergencial no estado do Paraná: reflexões a partir das estratégias de enfrentamento

Emergency remote teaching in the state of Paraná: reflections from coping strategies

Enseñanza remota de emergencia en el estado de Paraná: reflexiones a partir de estrategias de afrontamiento

Juliana Ayub Veltrini Spadacini¹, Samantha G. M. Ramos², Diene Eire de Mello³

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-Paraná, Brasil

Resumo

O presente estudo pretende contribuir para a análise das estratégias idealizadas e executadas pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná no período pandêmico, tendo como foco primordial a infraestrutura tecnológica. Trata-se de um estudo exploratório, com tratamento de dados qualitativos. Os dados têm como fonte: documentos oficiais, postagens em *sites*, plataformas e *blogs*, relatórios de pesquisa, resolução governamental, bem como reportagens veiculadas em jornais. A partir do conjunto de dados levantados nesta pesquisa, pode-se afirmar que, ao tratar das estratégias de enfrentamento da pandemia com foco na infraestrutura tecnológica, a Secretaria promoveu ações que priorizaram a continuidade das atividades de ensino no estado. Entretanto, ao selecionar todos os aparatos para a transmissão de conteúdos

¹ Professora da Rede Estadual do Estado do Paraná (SEED-PR). Graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (UENP). Mestre pelo Mestrado Profissional de Letras Estrangeira Moderna pela Universidade Estadual de Londrina. <https://orcid.org/0000-0002-3815-5273>. Contato: jveltrini@gmail.com.

² Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Letras Estrangeiras Modernas pela Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Estudos da Linguagem pela UEL (2011). É docente do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM-UEL) com ênfase na formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: formação de professores, novas tecnologias e práticas críticas. Pesquisadora nos grupos de pesquisa Didática, aprendizagem e tecnologias (DidaTic) e Linguagem, tecnologias e Educação. Grupos de pesquisa: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/221329> e <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/59693>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3914-4859>. Contato: saramos@uel.br.

³ Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Pedagogia com Mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1997). Doutora em Educação pela UEM (2010). Pós-Doutora em Educação com foco em *e-learning* pela Universidade Aberta de Portugal (2015). É docente do Programa de pós-graduação em Educação (PPEDU-UEL), com ênfase em formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: formação de professores, ensino, educação, tecnologias e aprendizagem e educação a distância. Coordenadora do Grupo de Pesquisa DidaTic (<https://ueldidatic.wixsite.com/website>). ORCID: 0000-0001-6048-8130. Grupo de pesquisa CNPQ - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/221329>. Contato: diene.eire@uel.br.

por diferentes canais, a Secretaria acabou por deixar de lado as condições sociais e econômicas dos estudantes e desconsiderou as desigualdades já presentes na sociedade muito antes da pandemia. Assim, pode-se inferir que as estratégias foram pensadas a partir de uma sociedade ideal, com crianças e jovens conectados e com dispositivos adequados. Dessa forma, compreendemos que pensar a educação para além da pandemia, com o uso de tecnologias digitais, implica num amplo e profundo processo no âmbito da formação de professores, bem como um olhar atento para as condições econômicas e sociais dos alunos.

Abstract

The present study intends to contribute to the analysis of the strategies designed and implemented by the Secretary of Educational of the State of Paraná in the pandemic period, with the main focus on technological infrastructure. This is an exploratory study, with treatment of qualitative data. The data are sourced from: official documents, posts on websites, platforms and blogs, research reports, government resolution, as well as reports published in newspapers. Based on the data collected in this research, it can be said that, when dealing with strategies to face the pandemic with a focus on technological infrastructure, the Secretary promoted actions that prioritized the continuity of teaching activities in the State. However, by selecting all the devices for the transmission of content through different channels, the Secretary ended up leaving aside the social and economic conditions of students and disregarding the inequalities already present in society long before the pandemic. Thus, it can be inferred that the strategies were designed from an ideal society, with children and young people connected and with adequate devices. In this perspective, we understand that thinking about education beyond the pandemic, with the use of digital technologies, implies a broad and profound process within the scope of teacher training, as well as a close look at the economic and social conditions of students.

Resumen

El presente estudio pretende contribuir al análisis de las estrategias diseñadas e implementadas por el Secretario de educación del estado de Paraná en el período de pandemia, con el foco principal en la infraestructura tecnológica. Se trata de un estudio exploratorio, con tratamiento de datos cualitativos. Los datos provienen de: documentos oficiales, publicaciones en sitios web, plataformas y blogs, informes de investigación, resolución del gobierno, así como informes publicados en periódicos. Con base en los datos recogidos en esta investigación, se puede decir que, al abordar estrategias para enfrentar la pandemia con enfoque en infraestructura tecnológica, el Secretario impulsó acciones que priorizaron la continuidad de las actividades docentes en el estado. Sin embargo, al seleccionar todos los dispositivos para la transmisión de contenidos a través de diferentes canales, el Secretario terminó dejando de lado las condiciones sociales y económicas de los estudiantes y desconociendo las desigualdades ya presentes en la sociedad mucho antes de la pandemia. Así, se puede inferir que las estrategias fueron diseñadas a partir de una sociedad ideal, con niños y jóvenes conectados y con dispositivos adecuados. De esta forma, entendemos que pensar la educación más allá de la pandemia, con el uso de las tecnologías digitales, implica un proceso amplio y profundo en el ámbito de la formación docente, así como una mirada cercana a las condiciones económicas y sociales de los estudiantes.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino remoto emergencial, Estratégias.

Keywords: Pandemic, Emergency remote teaching, Strategies.

Palabras clave: Pandemia, Enseñanza remota de emergencia, Estrategias.

1. Introdução

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia pela Covid-19. Assim, fomos expostos a uma nova realidade pandêmica que impôs mudanças sociais, econômicas e educacionais. A OMS orientava que o distanciamento social era, naquele momento, a única forma de conter a disseminação do vírus. Pode-se afirmar que esse período foi, no último século, um dos momentos mais caóticos da sociedade. Para além das dificuldades impostas relativas ao isolamento social, o número de mortes aumentava a cada dia.

No setor educacional, mais especificamente na Educação Básica, nos anos de 2020 e 2021, escancarou-se ainda mais a fragilidade já existente em nosso sistema de ensino no que referia à capacitação de professores, à defasagem de equipamentos e ao grande abismo social que já afligia nossa nação. As secretarias e núcleos de Educação tiveram que, em um curto período, desenvolver estratégias de enfrentamento, buscando dar continuidade às atividades de ensino de maneira a preservar a vida. A partir desse contexto, as ações pedagógicas passaram de salas presenciais para salas virtuais, com o uso de plataformas que permitissem a continuidade do trabalho pedagógico, e essa modalidade ganhou a denominação de ensino remoto emergencial (ERE).

O ERE foi um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias sociais inéditas (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9) e implementado a partir de ajustes constantes que tentavam dar uma resposta rápida à sociedade (MELLO 2020, p. 1) para garantir a manutenção do cumprimento do currículo pedagógico. Entretanto, ele, apesar da grande semelhança com a modalidade já conhecida no Brasil e no mundo como Educação a Distância, não pode ser assim entendido, pois foi uma adaptação ao modelo presencial já existente, uma vez que os currículos foram organizados a partir de uma lógica com salas de aulas físicas em espaços específicos. A partir da pandemia, tais currículos passaram a ser desenvolvidos para ser ferramenta principal de interação/comunicação entre professores e estudantes. O cenário impôs um amplo trabalho aos gestores educacionais, pois cada estado desenvolveu programas e estratégias específicas de acordo com a realidade local.

O ERE se deu a partir de uma dinâmica criada para enfrentamento da pandemia, sendo uma solução temporária. O parecer do Conselho Nacional de Educação 5/2020 (BRASIL, 2020, p. 21) estabeleceu o que se compreendia, naquele momento, por atividades pedagógicas não presenciais: o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou não, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade.

A partir do contexto aqui exposto, o presente estudo tem como objetivo refletir acerca das estratégias de enfrentamento da pandemia pela gestão da Secretaria de Educação do estado do Paraná (doravante SEED-PR) no âmbito da escola básica (segundo ciclo do ensino fundamental e ensino médio) nos anos 2020 e 2021.

Da mesma forma, o presente estudo, sem a intenção de esgotar as discussões acerca do tema, pretende contribuir para a análise das estratégias idealizadas e executadas pela referida secretaria no período pandêmico, tendo como foco primordial a infraestrutura tecnológica.

2. Pandemia e Ensino Remoto emergencial: impactos e desafios

A pandemia abalou a forma de ser e estar no mundo. No âmbito da educação, países com grandes economias se adaptaram mais rapidamente, enquanto outros tiveram mais dificuldade para dar continuidade ao processo de ensino. Entretanto, o impacto causado pela necessidade de transformar salas presenciais em salas virtuais não foi uma tarefa simples nem mesmo para os países com uma ampla infraestrutura tecnológica.

A literatura científica e relatórios de organismos internacionais enfatizam os desafios da transição do modelo presencial para o ensino *online*. De acordo com Reimers (2022), ainda carecemos de estudos mais amplos, pois muitas vezes os dados foram coletados em amostras de conveniência, não representativas, limitando ainda mais a capacidade de obter estimativas verdadeiras do impacto educacional da pandemia na população estudantil.

Uma revisão realizada por Donelly e Patrinos (2021 *apud* REIMERS, 2022) sobre defasagem de aprendizado durante a pandemia identificou apenas oito estudos, todos com foco em países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que experimentaram períodos relativamente curtos de fechamento de escolas: Bélgica, Holanda, Suíça, Espanha, Estados Unidos, Austrália e Alemanha. Esses estudos confirmam a perda de aprendizagem na maioria dos casos e, em alguns, o aumento da desigualdade educacional.

Também países como Rússia, Estados Unidos e Finlândia lidaram com os problemas mais óbvios de privação socioeconômica de crianças de famílias de baixa renda, ao receber apoio de instituições de ensino pré-pandemia, e a impossibilidade de tais famílias atenderem às exigências da “educação digital” (RADINA; BALAKINA, 2021).

Importante ressaltar que a pandemia enfatizou desigualdades já existentes. As pessoas oriundas de classes sociais mais desfavorecidas foram as mais afetadas com a pandemia em múltiplos aspectos, como a perda de emprego, privações alimentares, impossibilidade de se manterem em serviço remoto, moradias com grande número de pessoas, falta de leito hospitalar, entre tantos outros. Nascimento e Santos (2020) apontam que há uma normalidade macabra que antecede a pandemia, porém essa normalidade da exclusão não é normal e tampouco natural, não cai do céu ou brota da terra. Ela acontece e se consolida pela ação humana. Ela é perversa e cruel, cômoda e devidamente naturalizada pelas elites que dela se beneficiam, pois dela dependem para manter seus privilégios (NASCIMENTO; SANTOS, 2020, p. 128).

Um estudo da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (ANDRADE *et al.*, 2020) apontou maiores chances de morte entre pessoas obesas e negras e uma ampla variação na mortalidade hospitalar por Covid-19 no SUS (Sistema Único de Saúde), associada a fatores demográficos e clínicos, desigualdade social e diferenças na estrutura dos serviços e desempenho dos serviços de saúde.

As disparidades quanto a condições de acesso às tecnologias digitais e a recursos educacionais entre as classes sociais representam um desafio que não é novo, mas que tem sido historicamente visto como não prioritário por

diferentes governos. Essas inconformidades foram evidenciadas com a implementação do Ensino Remoto.

No caso específico do estado do Paraná/Brasil, muitos estudos emergiram da necessidade de compreender, analisar e teorizar acerca desse período caótico e desafiador. Santos, Gonçalves e Rodrigues (2022) analisaram um conjunto de pesquisas acerca dos enfrentamentos da pandemia por parte da SEED-PR. Os resultados apontam para as mesmas observações, argumentos e ponderações de outras análises em alusão ao conjunto da realidade da educação nacional na conjuntura da pandemia. Ou seja, as medidas emergenciais foram tomadas sem a devida formação de professores, obrigando-os a dar continuidade ao ano letivo, mesmo em condições de trabalho adversas e em uma realidade educacional até então desconhecida.

Brito *et al.* (2021) realizaram um estudo com 218 professores por meio de questionário estruturado no *Google Forms*, que teve como objetivo analisar as percepções dos professores em relação às atividades desenvolvidas no ensino remoto no primeiro semestre de 2020. A partir da análise dos dados, os autores concluem que se faz necessário que gestores especialistas em educação a distância busquem formas de estabelecer novas convivências com esses desafios, aproximações indissociáveis entre a escola e a realidade, pois os professores desenvolveram formas próprias de trabalho.

O trabalho de Souza *et al.* (2020) buscou analisar a Resolução nº 1.522/2020 – GS/SEED direcionada à Educação Básica do estado do Paraná, que tratava das atividades do professor em relação ao trabalho na plataforma *Google Sala de Aula*. O estudo conclui que o papel do professor era apenas fazer a gestão das informações no ambiente virtual. Para as autoras, as atividades a serem realizadas pelos professores, considerando a resolução analisada, se assemelham à de um tutor, sem que o professor de fato conhecesse as funcionalidades da ferramenta adotada.

Em dissertação de mestrado, Guimarães (2022), por sua vez, aponta aspectos ainda pouco discutidos em relação ao trabalho dos professores na pandemia. A partir do cotejamento da bibliografia específica sobre as síndromes geradas por processos de desqualificação e sobrecarga de funções que acometem os professores e dos resultados da coleta de dados, foi possível comprovar que a categoria analítica "mal-estar docente" pode ser observada no cotidiano dos professores, como aponta o trecho a seguir:

As mensagens recebidas via grupo de WhatsApp da escola e as notícias divulgadas na mídia e no site da SEED, sempre traziam novas orientações para o ERE que estava sendo constantemente aperfeiçoado. As medidas impostas causavam impactos variados na atividade docente, algumas burocratizavam ainda mais o trabalho, outras permitiam ampliar as funcionalidades do sistema. Contudo, sempre necessitavam que os professores estivessem constantemente atualizados das novidades e conectados à internet para dar conta de suas tarefas (GUIMARÃES, 2022, p. 93).

Da mesma forma, o autor aponta que, para além dos problemas com a falta de infraestrutura e a necessidade de adaptações ao novo modelo, os

professores tiveram que conviver com uma sobrecarga de trabalho nunca antes imaginada.

O estudo de Lima *et al.* (2020) também apontou uma série de dificuldades também com os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos), dentre as quais: a falta de acesso à internet e a falta de memória dos aparelhos celulares para abrir, armazenar e resolver as atividades propostas, e o fato de que parte desses estudantes possuíam apenas um aparelho celular para atender às demandas escolares e às demandas pessoais/laborais de toda a família.

As pesquisas, de forma geral, indicam que os problemas relativos à implementação do ERE eram de várias ordens, como infraestrutura, formação de professores, sobrecarga de trabalho e o baixo nível de inclusão digital dos estudantes.

3. Aspectos metodológicos da investigação

Para analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas pela SEED-PR para a implementação do ensino remoto emergencial em 2020 e 2021 com vistas à infraestrutura mobilizada, optamos por uma pesquisa exploratória com tratamento de dados qualitativos. Segundo Gil (2008, p. 27), as pesquisas exploratórias têm por objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Em outras palavras, nas pesquisas exploratórias, o foco recai nas experiências dos sujeitos envolvidos em relação ao fenômeno estudado. Para além da descrição dos acontecimentos, o pesquisador deve apresentar discussões e proposições (hipóteses) baseadas em sua lente teórica e nos dados analisados. Em suma, as pesquisas exploratórias ocorrem com o intuito de “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27).

Neste estudo, após tecer um panorama dos impactos e desafios da pandemia para o contexto educacional, buscamos uma familiarização com o objeto que está sendo investigado (estratégias de enfrentamento utilizadas pela SEED-PR com base no ERE) em busca de explicações para as escolhas realizadas a partir das evidências apresentadas.

Os dados para análise foram compostos de documentos oficiais, postagens em *sites*, plataformas e *blogs*, relatórios de pesquisa, resolução governamental, bem como reportagens veiculadas em jornais. A seleção de materiais de análise (documentos oficiais e reportagens) se deu primeiramente por conveniência (fácil acesso ao público), por estarem disponíveis na rede e por entendermos, a partir da ideia de Cellard (2008), que o uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. No quadro 1 a seguir, temos um resumo dos materiais analisados. Ao todo, foram 10 materiais que subsidiaram a nossa análise.

Quadro 1 - Dados para a análise das estratégias enfrentamento utilizadas pela SEED-PR

Natureza dos dados	Fonte - Contexto de produção dos dados
1. Nota oficial	SEED-PR (PARANÁ, 2020a)
2. Vídeo explicativo sobre o Pacote de Ações	SEED-PR (SENES, 2020).
3. Resumo executivo	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR; NIC.BR; CGI.BR, 2020)
4. Relatório de pesquisa	Painel TIC COVID-19 (CETIC.BR; NIC.BR; CGI.BR, 2020).
5. Reportagem	Agência Estadual de Notícias do governo do estado do Paraná (PARANÁ, 2020b).
6. Postagem em <i>blog</i>	<i>Blog da APP Sindicato</i> (CNTE, 2020)
7. Reportagem	<i>Site G1</i> – “Ensino remoto no Paraná: governo fala em sucesso; professores questionam qualidade da aprendizagem dos alunos” (CORDEIRO, 2020).
8. Resolução governamental	Resolução nº 3.817/2020 – GS/SEED (PARANÁ, 2020c).
9. Reportagem	<i>Gazeta do Povo</i> – “Aula Paraná: como escolas têm se destacado em driblar a desmotivação dos alunos” (PEREIRA, 2020).
10. Reportagem	<i>Site G1</i> – “Reprovar todos os alunos, aprová-los automaticamente ou discutir cada caso? Veja as alternativas das escolas no ano de pandemia” (TENENTE, 2020).

Fonte: As autoras.

4. A infraestrutura mobilizada para o enfrentamento da pandemia no estado do Paraná

A pandemia que já assolava a Europa e países asiáticos, chegou no Brasil em um momento caótico para a educação, dadas as incertezas e substituições de ministros da educação ao longo do Governo instaurado em 2019. As diversas substituições de ministros da educação⁴ representaram de fato um certo desordenamento e falta de um programa nacional para o enfrentamento da pandemia.

Dito isso, cada estado, município ou instituição buscou dar resposta à situação de maneira a atender as características locais e os recursos disponíveis da população escolar atendida. No caso específico do Estado do Paraná, foco deste estudo, a SEED-PR concentrou seus esforços na elaboração de um plano de trabalho que compreendeu estratégias e recursos.

O referido plano de trabalho, também chamado “Pacote de Ações”, foi divulgado em 06 de abril de 2020, por meio de uma nota oficial: “Informações sobre o EAD (Educação a Distância) da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, em implantação nesta semana” e se configurava em medidas que garantiriam que os “mais de 1 milhão de alunos da rede estadual tivessem seu processo de ensino e aprendizagem mantido enquanto perdurasse a crise do coronavírus no País” (PARANÁ, 2020c). A nota oficial da SEED/PR preconizava:

⁴ Mais informações em Mota (2021).

[...] 3. Trata-se de semana de implantação da solução. Nesses primeiros dias, as aulas são transmitidas na TV aberta e no *YouTube*. [...] No *YouTube*, a transmissão é realizada nos mesmos horários da televisão. Os vídeos no *YouTube* já estão no ar; 5. Os *links* dos canais por região do Paraná, a grade horária e os *links* para as aulas no *YouTube* estão disponíveis no site da SEED; 6. A partir dos próximos dias, os estudantes também vão poder acompanhar as aulas pelo aplicativo Aula Paraná (que já pode ser baixado para Android e iOS). No aplicativo, além de acompanhar as aulas nos mesmos horários da televisão, o **estudante poderá interagir com os professores e colegas em um chat em tempo real**. Importante destacar que o aplicativo não vai consumir dados 3G e 4G, pois a SEED está providenciando pacotes de dados junto a todas as operadoras de telefonia; 7. A SEED também fechou parceria com o *Google Classroom*, sistema de gerenciamento do Google voltado a escolas. Por lá, o aluno vai encontrar a descrição das aulas, *links* para documentos e materiais extras publicados pelos professores, links para o Google Forms (**onde os professores poderão disponibilizar perguntas e enquetes**) e *links* do *YouTube* das aulas já transmitidas. A previsão é de que nos próximos dias os estudantes comecem a usar a solução, que está em fase final de implantação (PARANÁ, 2020c, grifo nosso).

Em resumo, o Pacote de Ações lançado era composto de: 1) Aulas Paraná - canal do *YouTube* com aulas ministradas por professores que se inscreveram para tal atividade; 2) Canal de TV: quatro canais abertos de televisão⁵; 3) Aplicativo @escola: acesso gratuito via internet aos alunos cadastrados no sistema; 4) Aquisição de licenças *Google Sala de aula*; e 5) Materiais impressos entregues quinzenalmente nas unidades escolares. Este panorama de ações demonstra que, do ponto de vista da estrutura tecnológica e investimento financeiro, houve empenho por parte da SEED-PR para o prosseguimento das atividades de ensino.

Na página da SEED-PR, em conjunto com o Pacote de Ações, publicou-se um vídeo do então Secretário de Educação, Renato Feder⁶, explicando as ações propostas. O vídeo orientava que os pais deveriam baixar o aplicativo nos seus equipamentos móveis e afirmava ainda que o acesso se daria de forma gratuita. Ou seja, o aplicativo não utilizaria dados dos usuários, o que se mostrou uma medida efetiva levando em conta o alto custo para acesso à internet no nosso país.

⁵ Na televisão, a transmissão ocorreu em multicabais da RIC TV, afiliada da Rede Record no Paraná. As aulas dos estudantes dos 6º e 8º anos foram transmitidas no canal 7.2, enquanto as dos 7º e 9º anos são no canal 7.3 e as do Ensino Médio são no canal 7.4.

⁶ Renato Feder foi Secretário de estado da Educação no Paraná de 2019 a 2022 na gestão do governador Carlos Roberto Massa Júnior (Ratinho Junior).

Figura 1 - Vídeo explicativo sobre Pacote de Ações - SEED-PR

Fonte: SENES (2020).

Entretanto, não houve por parte da SEED-PR investimento no que tange ao acesso dos estudantes de classes desfavorecidas aos dispositivos tecnológicos (computadores, *notebook* ou celulares). Apesar da relevância da estratégia com canais de TV, *YouTube* e aplicativos, os estudantes de classes desfavorecidas não tinham ferramentas adequadas para receber os conteúdos e realizar as atividades. A naturalidade na narrativa do secretário de educação ao dizer “baixem os aplicativos” parece dissonante da realidade de milhares de estudantes. Tal retrato da realidade fora tratado na pesquisa de Lima *et al.* (2022), ao apontar a precariedade dos equipamentos (falta de memória dos aparelhos celulares para abrir, armazenar e resolver as atividades propostas) e, em alguns casos, a existência de apenas um único dispositivo para a família toda.

Os dados CETIC (Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação) apontaram para as dificuldades dos pais ou responsáveis em orientar e apoiar os alunos nas tarefas escolares como o principal desafio para a continuidade da realização de atividades pedagógicas durante a pandemia. A falta de dispositivos e de acesso à Internet nos domicílios dos alunos foi mencionada por 86% dos docentes (CETIC, 2020).

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, por meio de publicação intitulada “Painel TIC COVID-19”, realizado com jovens de 16 anos ou mais, mostrou que o celular foi citado por 22% dos usuários das classes A e B, 43% dos usuários da classe C e 54% dos usuários das classes D e E. As desigualdades de acesso dos estudantes a dispositivos conectados são marcantes, o mesmo documento ainda aponta: três quartos dos usuários de Internet com 16 anos ou mais das classes D e E (74%) acessavam a rede exclusivamente pelo telefone celular, percentual que era de 11% entre os usuários das classes AB (CETIC.BR; NIC.BR; CGI.BR, 2020).

De acordo com os dados da AEN - Agência estadual de notícias (PARANÁ, 2020b), apenas 10% dos alunos não acessavam o aplicativo das aulas *online*. O mesmo documento ainda explicitava a fala do Secretário de Educação Renato Feder acerca das soluções encontradas pelo estado:

[...] poucos dias depois do Aula Paraná entrar no ar já atingiu essa marca de mais de 90% dos estudantes. Depois avançamos

ainda mais e chegamos hoje praticamente a 100%. Isso porque não optamos por entregar apenas uma alternativa de aulas, mas sim diversas soluções que puderam ser adaptadas para cada realidade no Paraná (PARANÁ, 2020b, p. 1).

O documento também apontava que o Governo do Estado do Paraná contava naquele momento com um sistema próprio de acompanhamento dos dados da Aula Paraná, que é o sistema de *Business Intelligence*. Pelo BI, 99% dos estudantes paranaenses estavam tendo aulas não presenciais usando ao menos uma das ferramentas desenvolvidas pelo Aula Paraná (PARANÁ, 2020b). Entretanto, os dados divulgados parecem contrastar com o cenário vivido nas escolas estaduais a partir das publicações do sindicato dos professores do estado do Paraná.

O aplicativo “Aula Paraná” foi a ferramenta na qual foram disponibilizadas as gravações das aulas produzidas pela SEED/PR (PARANÁ, 2020d). Em 2020 e 2021, as transmissões ocorreram via *YouTube* e pelos canais de televisão vinculadas à RIC (Rede Independência de Comunicação), afiliada da Rede Record no Paraná. Com o ERE formalizado, a transmissão das aulas foi iniciada a partir de um cronograma de grade horária (PARANÁ, 2020e) disponibilizada nas mídias e repassadas para as escolas divulgarem para a comunidade escolar. Ainda em relação às aulas, o *site* disponibilizava os conteúdos em vídeos e em arquivos que poderiam ser baixados tanto pelos alunos quanto pelos professores. Importante ressaltar que os professores tiveram acesso a uma gama variada de materiais.

A partir do primeiro semestre de 2021, houve uma mudança de estratégia. Em abril de 2020, estabeleceu-se que os professores deveriam estar disponíveis nos horários das suas aulas nos ambientes virtuais para sanar possíveis dúvidas dos alunos e registrar suas presenças mediante a participação e realização de tarefas no *Google Classroom*. No caso de alunos sem acesso a essas ferramentas, estes poderiam acompanhar as aulas na TV aberta e pelo material impresso, entregue aos alunos a cada 15 dias. As presenças dos alunos seriam computadas de acordo com as atividades propostas pelas aulas e entregues *online*. Ressalta-se que tal mudança não representou um ganho para os estudantes, pois as aulas ministradas por um professor desconhecido (selecionado pela SEED-PR), no *YouTube* e/ou Canal de TV, não se mostrou como uma estratégia efetiva e motivadora para os estudantes, de acordo com o relato dos gestores. De acordo com Guimarães (2022), pois tratou-se de gravar uma infinidade de aulas cobrindo a maior parte dos conteúdos do currículo, cabendo ao professor da turma apenas acompanhar as atividades. A citada estratégia teve o intuito de contribuir para com o trabalho pedagógico com os conteúdos, passou a ser o material principal, retirando, assim, a autonomia dos professores.

No que se refere aos materiais impressos, na data da entrega de atividades (quinzenalmente), as famílias cadastradas no “Programa Bolsa Família” recebiam uma cesta básica. As privações alimentares dos estudantes com baixo poder aquisitivo foram enfatizadas no cenário pandêmico. Ao entregar as atividades quinzenais impressas os estudantes recebiam uma cesta básica de alimentos. Ou seja, todo aparato com emissora de TV, gravação de aulas. Plataformas de grandes companhias de internet acabavam por não chegar aos

mais pobres. Nesse sentido, concordamos com Nascimento e Santos (2020, p. 129), ao afirmarem que quando governos municipais e estaduais lançam sobre suas redes de escolas os pacotes de Ensino Remoto, que deixam milhões de fora, seja por falta de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), seja por falta do básico para sobreviver, estão operando políticas públicas de exclusão.

Ressalta-se aqui o papel fundamental da escola como equipamento de proteção fundamental na vida de crianças e jovens. Em período de aulas, todas essas crianças e adolescentes tinham acesso garantido a uma alimentação diária por meio de uma merenda escolar organizada a partir de princípios nutricionais.

Ainda em abril de 2020, a SEED/PR disponibilizou aos professores e alunos uma série de tutoriais, guias, vídeos e dicas para tirar dúvidas e facilitar o acesso a todos os conteúdos e videoaulas do EaD Aula Paraná (PARANÁ, 2020f). Dentre as temáticas exploradas estavam os procedimentos para acessar materiais pedagógicos de apoio no EDUCAR.tech⁷, sobre o funcionamento do Aula Paraná e do *Classroom*, sobre a criação de atividades no *Google Formulários*, para criação de atividades e de vídeos no *Google Classroom*. Ainda como apoio ao professor, foram criados grupos de *WhatsApp* intitulados “Referência Tecnológica”, com técnicos de núcleo regional e integrantes de cada escola para orientar e dar suporte à equipe pedagógica e a professores com dificuldade de utilizar os recursos tecnológicos e foram disponibilizadas *lives* para subsidiar o apoio ao corpo docente e alunos (PARANÁ, 2020g).

Em postagem no *blog* da no Sindicato dos Professores do estado do Paraná (2020), professores e alunos se posicionam em relação aos mecanismos de implementação do ERE adotado pela SEED/PR e as repercussões para o processo de ensino aprendizagem (CNTE, 2020).

Eles têm tentado nos convencer de que nós somos protagonistas nesse processo. Tem muita risada, piada e meme a esse respeito, inclusive. A gente é protagonista, mas eles dizem que você pode mexer nos conteúdos que a sede está mandando, mas dizem que não deve mexer muito, não é aconselhável. Dizem que você pode tirar as atividades, mas aí o aconselhável depois é não tirar. Então, é uma coisa muito complicada. Nunca na vida quis trabalhar com EAD, e agora estou metida nessa encrenca (Professora de História Elisa Mara Goulart, da rede estadual do Paraná).

Sinceramente, eu estou achando bem ruim, pois a comunicação e a interação com os professores são bem difíceis, e é difícil acompanhar o que eles passam pela TV ou pelo computador. Esse método de ensino parece mais complicado de entender, e é ruim porque não temos como tirar dúvidas no momento em que elas surgem. Caso você não entenda algo, não é como no colégio, onde os professores repetem até você entender”

⁷ O EDUCAR Tech é uma iniciativa da Seed-PR que visa capacitar jovens em tecnologia, sobretudo em conteúdos de programação, por meio da Plataforma Alura, contemplando o Pensamento Computacional, a Cultura e o Letramento Digital dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, que estão cada vez mais conectados e imersos em tecnologias digitais.

(secundarista Pedro Daniel, de 18 anos, aluno da rede pública do Paraná).

Em reportagem no *site* G1 (2020), “Ensino remoto no Paraná: governo fala em sucesso; professores questionam qualidade da aprendizagem dos alunos” (CORDEIRO, 2020), os dados apresentados pela SEED/PR de que apenas 1% do total de estudantes da rede estadual não teria acesso às aulas remotas passam a ser questionados pelo Sindicato dos Professores. Segundo o presidente da APP-Sindicato, Hermes Leão,

No nosso entendimento é uma inconstitucionalidade de oferta, já que não está sendo oferecido igualmente. Há famílias com três ou quatro filhos que possuem apenas um celular e não têm computador. Em muitas cidades, o canal digital não funciona. Não basta divulgar os números de acesso se a aprendizagem não tem qualidade”. [...] “Pelo menos 300 mil alunos recebem atividades impressas a cada 15 dias no estado. Esse grupo não tem acesso à internet ou às aulas remotas. Esses dados, disponibilizados pelo próprio governo, revelam que o índice divulgado pela secretaria está distorcido”, afirma o presidente da APP-Sindicato, Hermes Leão (CNTE, 2020).

A fala acima retrata as condições objetivas de enfrentamento da pandemia, pois, apesar da euforia em apresentar números de acesso aos diversos aplicativos pela SEED-PR, a realidade concreta das famílias escancara a dura exclusão que estavam vivendo naquele período.

Em junho de 2020, foi lançado o Canal do Professor (PARANÁ, 2020h), que se configurou em um programa de formação de professores que pretendia trazer reflexões teóricas e encaminhamentos práticos para o desenvolvimento das atividades das disciplinas do currículo paranaense. Na Figura 1 abaixo, podemos visualizar algumas das propostas dos *webinars*.

Figura 2 - Exemplos de *webinars* disponibilizados no Canal do Professor



Fonte: PARANÁ (2020h).

Os *webinars* tinham o objetivo de instrumentalizar os professores para o uso de diversas ferramentas, bem como mobilizar conhecimentos em áreas específicas dos conteúdos escolares. Considera-se que tais materiais foram de extrema importância para a atuação dos professores, pois a maioria desconhecia aspectos relativos ao uso de tecnologias para ensino *online*. O mesmo dado é apresentado no estudo de Brito *et al.* (2020), com 218 professores, em que a maioria entrevistados, 72% deles, declarou não ter tido experiência alguma com o ensino remoto antes da pandemia. Os resultados do citado estudo reforçam a necessidade de investimento em um amplo processo de formação e acompanhamento dos professores.

Ao analisar os dados, é possível perceber que, ao longo do processo, algumas estratégias foram sofrendo alterações. Em setembro de 2020, a SEED/PR lança a Resolução nº 3.817/2020 – GS/SEED, exigindo que os(as) professores(as) da rede pública estadual ministrassem aulas *online* em tempo real. A partir dessa resolução, passou a vigorar a seguinte redação sobre a função dos professores:

I – realizar aula *online* em tempo real com os estudantes, com duração mínima de 15 minutos por aula, por disciplina, obrigatoriamente, uma vez por semana, com a presença de, no mínimo, 1 (um) estudante, observando o estabelecido no inciso II do §1.º do art. 3.º; (NR) a) Não havendo presença mínima de um estudante na aula *online* em tempo real, o professor deve comunicar ao diretor a ausência dos estudantes e utilizar como segunda opção a interação no mural da turma no *Google Classroom*, após *login*, de acordo com o cronograma diário do Livro de Registro de Classe On-line – LRCO. (NR) II – participar efetivamente dos chats e aulas on-line em tempo real, estimulando a interação dos estudantes e promovendo a mediação da aprendizagem; (NR) III – complementar e fazer o enriquecimento pedagógico das aulas por meio de aula on-line em tempo real e de recursos didáticos (imagens, textos, gráficos, vídeos, entre outros), observando a legislação que trata dos direitos autorais; [...] (PARANÁ, 2020c).

Ao fazer uma leitura das atividades acima descritas, é possível identificar uma preocupação com a participação dos estudantes, interação e mediação. Entretanto, tais aspectos esbarravam nas condições de vida dos estudantes, no acesso precário aos recursos disponibilizados. Da mesma maneira, o rol de atividades acima a serem executadas pelo professor revelam a necessidade de registro do trabalho do professor, tendo como foco principal o controle das atividades, e não o ensino com foco na apropriação dos conteúdos.

Importante ressaltar o impacto do ERE nas condições de trabalho dos professores sobre o seu bem-estar. Lembramos que a categoria “professor” se caracteriza como majoritariamente um trabalho feminino em todo país. Assim, mulheres, mães e professoras tiveram que realizar todas as atividades nos espaços de sua casa, dividindo-se entre o trabalho e as tarefas domésticas, sem uma formação específica para tantas alterações no seu modo de organizar e planejar o processo de ensino. Neste sentido, o estudo de Guimarães (2021, p. 93) revela:

Cabe destacar que no trabalho presencial é possível estabelecer uma separação nítida entre “o que é trabalho” e “o que não é trabalho”. Todavia no trabalho remoto, em qualquer lugar que se tenha um notebook, smartphone e conexão com a internet a priori se pode trabalhar. Assim, os docentes em todo momento passaram a receber mensagens e notificações de trabalho nos aplicativos utilizados em seus equipamentos tecnológicos de uso particular. Com toda essa coação virtual, não é possível se ausentar do trabalho. Desse modo, trabalha-se em tempo integral.

A autora ainda aponta:

As cobranças e exigências da mantenedora para alcançar os índices desejados e cumprir as metas estabelecidas, esgotaram os docentes que além de lidar com todos os impactos da pandemia e do distanciamento social em sua vida pessoal, também foram pressionados pela mídia, a partir do segundo semestre de 2020, para o retorno das aulas presenciais, mesmo com a taxa de contaminação da Covid-19 elevada na Capital e demais regiões do estado (GUIMARÃES, 2021, p. 94).

Embora não seja possível explorar em profundidade em um único trabalho todos os aspectos que de forma imbricada impactaram o trabalho do professor na pandemia, também não parece apropriado ignorá-los. As implicações e desdobramentos desse novo modo de organizar o processo de ensino, tendo como meio de comunicação e interação as diversas ferramentas tecnológicas, pode ter repercutido diretamente na qualidade do processo.

A reportagem de no *site* Gazeta do Povo (2020), sobre a Aula Paraná, cujo título é “Como escolas têm se destacado em driblar a desmotivação dos alunos” (PEREIRA, 2020, p. 1), relata o índice considerável de evasão de alunos que deixaram de assistir as aulas *online* e de realizar as atividades propostas. Entretanto, a reportagem se concentra no esforço de professores e gestores para manutenção de um aproveitamento satisfatório no aplicativo “Aula Paraná”. Dentre as ações realizadas estão: contato permanente com os pais, a atenção especial aos alunos sem acesso à internet, comunicação com os alunos via rede social, grupos de *WhatsApp* e reuniões presenciais.

Na reportagem no *site* G1, intitulada “Reprovar todos os alunos, aprová-los automaticamente ou discutir cada caso? Veja as alternativas das escolas no ano de pandemia” (TENENTE, 2020, p. 1), discute-se a retenção ou aprovação de estudantes em contexto de ERE. A matéria evidencia as diferenças de acesso às novas tecnologias em setores educacionais públicos e privados ao apontar que:

Nem todos os alunos tiveram acesso ao ensino remoto no período de suspensão das aulas presenciais. Especialmente nas famílias mais pobres, problemas de conexão à internet, por exemplo, impediram que crianças e jovens acompanhassem atividades on-line durante a pandemia (G1, 2020, p. 1).

É certo que a pandemia foi algo inesperado que impactou a vida de todos. Entretanto, Boaventura de Sousa Santos (2020) indica que a pandemia não criou desigualdades, mas acentuou as já existentes. Na mesma linha, Macedo (2021) ressalta que as desigualdades digitais refletem ou espelham desigualdades sociais mais amplas, já constituindo desde o fim do século XX, mais um *lôcus* de estratificação social no Brasil.

Em suma, a partir dos materiais analisados é possível perceber um certo descompasso entre todo investimento em canais de TV, plataformas para envio de conteúdos e dispositivos de controle em relação ao fraco atendimento aos professores tanto no campo da infraestrutura disponível a eles, bem como um amplo processo de formação a acompanhamento. Aliada a isso, a falta de acesso dos estudantes aos artefatos conectados à rede passou a ser um problema das famílias, e não do estado.

5. Considerações finais

O presente estudo buscou contribuir para a análise das estratégias idealizadas e executadas pela SEED-PR no período pandêmico, tendo como foco primordial a infraestrutura tecnológica. Entretanto, ao analisar um fenômeno de maneira ampla, impossível se faz isolá-lo principalmente no campo na educação. A escola como espaço formal, que atua diretamente no trabalho com os conteúdos sistematizados pela sociedade, não se situa em um espaço e contexto hermético. Assim, ao falar da educação escolarizada em um determinado contexto, é possível afirmar que estamos tratando da sociedade.

No conjunto de dados levantados neste estudo, pode-se afirmar que, ao tratar das estratégias de enfrentamento da pandemia com foco na infraestrutura tecnológica, não podemos negar que houve de maneira rápida a busca pela continuidade das atividades de ensino pela SEED-PR. Entretanto, todo aparato levou em conta a transmissão de conteúdos por vários canais, deixando de lado as condições dos estudantes e as desigualdades já presentes na sociedade muito antes da pandemia.

Decorrente de tais considerações, pode-se inferir que as estratégias foram pensadas a partir de uma sociedade ideal, com crianças e jovens conectados e com dispositivos adequados. Diante da necessidade de enfrentamento da desigualdade escolar no país, é importante chamar a atenção para a forma como estudantes de extratos desfavorecidos foram tratados na pandemia. Não estamos a tratar de um problema novo, mas da falta de acesso às tecnologias digitais como um bem comum. A educação como direito foi de certa forma negada a essa população desprovida de artefatos digitais de qualidade e internet e em muitos casos sem condições mínimas de sobrevivência durante a pandemia.

Importante destacar que, apesar de a conectividade ser um dado de extrema relevância no contexto da pandemia, ela também não garante qualidade de educação, pois esta não se restringe a envio de conteúdos por pacotes ou canais de emissão. Educar significa interação, interatividade, criação e partilha. Dessa forma, compreendemos que pensar a educação para além da pandemia implica pensar o acesso às tecnologias digitais como um bem comum, como um direito, aliado a um amplo e profundo processo de formação de professores.

Referências

ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de; PEREIRA, Claudia Cristina de Aguiar; MARTINS, Mônica; LIMA, Sheyla Maria Lemos; PORTELA, Margareth Crisóstomo. COVID-19 hospitalizations in Brazil's Unified Health System (SUS). **PLoS One**, Pelotas, v. 15, n. 12, p. 1-17, Dec. 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0243126>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 32, 01 jun. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 maio 2021.

BRITO, Glaucia da Silva; GARCIA, Marilene; FEDIUK DE MORAIS, Felippie Antonio; MATEUS, Marlon de Campos. A Reconfiguração de Aulas no Período Pandêmico: Percepções de Professores das Escolas Públicas de Ensino do Estado do Paraná - Brasil. **Interacções**, Santarém, Portugal, v. 16, n. 55, p. 186-206, 2020. Disponível em: 10.25755/int.21064. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21064>. Acesso em: 17 set. 2022.

CELLARD, André. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CETIC. **Resumo Executivo**. Pesquisa TIC Educação 2020. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200731/resumo_executivo_tic_educacao_2020.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

CETIC.BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação; NIC.BR. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR; CGI.BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Painel TIC COVID-19. Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. **Ensino Remoto e teletrabalho**. 3. ed. São Paulo: CETIC.BR; NIC.BR; CGI.BR, nov. 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eitr%C3%B4nico.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

CNTE. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Professores, pais e alunos apontam dificuldades e limitações do ensino a distância. **APP Sindicato**. Curitiba, 05 maio 2020. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/professores-pais-e-alunos-apontam-dificuldades-e-limitacoes-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

CORDEIRO, Luciane. Ensino remoto no Paraná: governo fala em sucesso; professores questionam qualidade da aprendizagem dos alunos. **G1 Paraná**, 08 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2020/07/08/ensino-remoto-no-parana->

governo-fala-em-sucesso-professores-questionam-qualidade-da-aprendizagem-dos-alunos.ghtml. Acesso em: 08 ago. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Lisaine Mara da Silva. Ensino Remoto Emergencial no Paraná: análise da implementação e condições de trabalho docente. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 4, n. 3, p. 524-535, 2022. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/182>. Acesso em: 16 set. 2022.

GUIMARÃES, Lisaine Mara da Silva. O ensino remoto emergencial e o mal-estar docente: uma análise dos seus impactos sobre as condições de trabalho dos professores de sociologia no estado do Paraná diante da pandemia de Covid-19. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

LIMA, Francisca Vieira; COSTA, Aldemar Balbino da; LOPES, Cléber; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. Educação não Presencial na EJA do Paraná em Tempos de Pandemia: Uma Proposta Possível? **Interacções**, Santarém, Portugal, v. 16, n. 54, p. 106-125, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21022>. Acesso em: 17 set. 2022.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 262-280, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2022.

MELLO, Diene Eire. **Educação a distância, Educação online e Atividades Remotas**. Londrina: Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Aprendizagem e Tecnologias/ UEL, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1kLvPU5dnwXqbREJBav6kCjB_HmHNKdCn/view. Acesso em: 07 nov. 2020.

MOREIRA, José A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 2-35, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 07 nov. 2020.

MOTA, Anais. Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga: os 4 ministros da Saúde da pandemia. **UOL**. São Paulo, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

NASCIMENTO, Iracema Santos do; SANTOS, Patrícia Cerqueira dos. Normalidade da desigualdade social e da exclusão educacional no Brasil. **Cadernos de administração**, Maringá, v. 28, Ed. Especial, p. 122-130, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53834/751375150148>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. **Aula Paraná supera 90% da rede e é um dos melhores sistemas do País Educação.** Curitiba, 29 jun. 2020b. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Aula-Parana-supera-90-da-rede-e-e-um-dos-melhores-sistemas-do-Pais>. Acesso em: 12 maio 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Aula Paraná - Municípios - Grade Horária – 2020.** Curitiba, 19 abr. 2020e. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/aula_parana_municipios_grade_horaria2020_. Acesso em: 05 out. 2020.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. Aula Paraná. **Aplicativo Aula Paraná - Perguntas Frequentes.** Curitiba, 2020d. Disponível em: http://www.aulaparana.pr.gov.br/FAQ/aplicativo_aula_parana_. Acesso em: 05 out. 2020.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. Diretoria de Educação. **Canal do Professor – Formação continuada SEED PR.** Curitiba, 2020h. <https://www.youtube.com/c/DiretoriadeEduca%C3%A7%C3%A3oSeedPR/videos>. Acesso em: 05 out. 2020.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Lives Classroom.** Curitiba, 2020g. Disponível em: https://www.aulaparana.pr.gov.br/lives_classroom. Acesso em: 05 out. 2020.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. Resolução nº 3.817/2020. **Diário Oficial**, nº 10665, 8 abr. 2020c. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2020/09/RES38172020GSSEED.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Seed disponibiliza série de tutoriais e vídeos sobre o EaD Aula Paraná.** Curitiba, 27 abr. 2020f. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Seed-disponibiliza-serie-de-tutoriais-e-video-sobre-o-EaD-Aula-Parana>. Acesso em: 05 out. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Informações sobre o EAD da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, em implantação nesta semana.** Curitiba, 06 abr. 2020a. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Informacoes-sobre-o-EAD-da-Secretaria-de-Estado-da-Educacao-e-do-Esporte-em-implantacao>. Acesso em: 12 maio 2021.

PEREIRA, Roger. Aula Paraná: como escolas têm se destacado em driblar a desmotivação dos alunos. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 19 out. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/estrategias-escolas-destaque-aula-parana/>. Acesso em: 06 nov. 2020.

RADINA, Nadezhda K.; BALAKINA, Ju V. Challenges for Education during the Pandemic: An Overview of Literature. **Voprosy obrazovaniya - Educational Studies**, Moscow, n. 1, p. 178-194, 2021. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/challenges-for-education-during-the-pandemic-an-overview-of-literature/viewer>. Acesso em: 24 set. 2022.

REIMERS, Fernand M. Learning from a Pandemic. The Impact of COVID-19 on Education Around the World. *In*: REIMERS, Fernand M. (ed.). **Primary and Secondary Education During Covid-19: Disruptions to Educational Opportunity During a Pandemic.** Cham, Switzerland: Springer, 2022. p. 1-36. Disponível em:

<https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/50965/978-3-030-81500-4.pdf?sequence=1%23page=376%C2%A0#page=7>. Acesso em: 24 set. 2022.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus; GONÇALVES, José Alexandre; RODRIGUES, Samuel de Oliveira. A educação básica na pandemia no Estado do Paraná: o que as pesquisas revelam?. **Olhares**: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, Guarulhos, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/12968>. Acesso em: 17 set. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SENES, Ronaldo. **EDUCAÇÃO** – Renato Feder, secretário de educação do PR, anuncia aulas pela internet EAD. Curitiba, 05 abr. 2020. Vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=suBZTfGX64E>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOUZA, Carla Aparecida Nunes; SPADACINI, Juliana Ayub Veltrini; FIGUEIRA, Larissa Fonseca; SANTANA, Neri de Souza. Análise da implementação do ensino remoto emergencial no Estado do Paraná. *In*: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE. **Anais [...]**. Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 1-7, nov. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17698/1125613691. Acesso em: 16 set. 2022.

TENENTE, Luiza. Reprovar todos os alunos, aprová-los automaticamente ou discutir cada caso? Veja as alternativas das escolas no ano de pandemia. **G1**. Rio de Janeiro, 04 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/10/04/reprovar-todos-os-alunos-aprova-los-automaticamente-ou-discutir-cada-caso-veja-as-alternativas-das-escolas-no-ano-de-pandemia.ghtml>. Acesso em: 05 out. 2020.

Enviado em: 18/setembro/2022 | Aprovado em: 11/março/2023